



RENOVAÇÃO PSICOLOGIA

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2016.

Em atenção às solicitações do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP), deixamos as respostas abaixo. Lembramos que elas foram confeccionadas visando concatenar as propostas gerais da chapa Renovação da Psicologia. O pleno acesso do material pode ser consultado em www.renovacaodapsicologia.org.

Exposto isto, segue:

1) Que propostas a sua chapa apresenta para promoção da avaliação psicológica?

Consideramos a avaliação psicológica uma área de psicologia privilegiada em relação ao aspecto legislativo que celebra uso privativo quando ela se dá por testagem psicológica. Em outra direção, os instrumentos de avaliação psicológica tocam todas as áreas da Psicologia, oferecendo múltiplas respostas a diferentes solicitações.

Visando a promoção da avaliação psicológica, iremos ter uma aproximação com IES a partir de uma comissão permanente de integração Conselho-Universidade e Editoras. Sabemos que diversos cursos de Pós-graduação em Psicologia (em especial os Stricto Sensu) produzem instrumentos com boas propriedades psicométricas para uso, mas que jamais são apresentados ao SATEPSI para serem incorporados ao Sistema. Iremos ter uma iniciativa visando estimular que estudantes de pós-graduação que trabalhem nesta área enviem os instrumentos ao Sistema. Pela nossa percepção, uma parte considerável dos instrumentos desenvolvidos (ou criados desde o início, ou adaptados completamente de outros países) na academia possuem plenas condições de uso.

Está em nossa proposta a retomada do ano temático, tendo Psicometria e avaliação psicológica para 2017. Pretendemos, igualmente, incentivar e fortalecer a área de Estatística, Psicologia e Psicometria, que fazem parte do campo conhecido classicamente como “Métodos Quantitativos”, já que possuem correlação forte e positiva tanto com a área instrumental da avaliação psicológica, como com seus conceitos teóricos.

2) Qual o posicionamento da sua chapa em relação ao Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) e à atuação da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica (CCAP)? Há intenção de permanência dos critérios atualmente empregados ou de alteração nos mesmos? No caso de alterações, quais seriam as propostas?

Apoiamos a Resolução 034/2015 que cria a CCAP, bem como as atribuições confeccionadas para ela. Pretendemos reestruturar o SATEPSI de forma que o acesso seja mais simples para sociedade que não possui conhecimento técnico no assunto e

que ele seja interligado ao sistema que iremos desenvolver para informações sobre testes psicológicos aos psicólogos. Acreditamos que quando um profissional de Psicologia acessa o SATEPSI, ele tem também uma demanda de aprendizagem e o SATEPSI será o início do fluxo para este sistema que embasa nossa primeira dimensão de atuação, que é a capacitação do profissional.

De forma focada nos critérios de avaliação de novos testes psicológicos, temos como proposta que os instrumentos passem tanto pela atual comissão interna, como por uma consultoria externa, tal como costuma ocorrer em outras áreas que lidam com tecnologia. Índices de convergência, correlação e concordância poderão ser utilizados como critérios para medir a qualidade dos novos instrumentos enviados ao Sistema.

Apesar de não perguntado diretamente, acreditamos que é necessário alterar os dispositivos legais (e.g., Resolução CFP nº 002/2003, Resolução CFP nº 006/2004 e Resolução CFP nº 005/2012) que versam sobre o tempo de validade e precisão de um instrumento psicológico. Um tempo superior a 10 anos não é adequado nem para tabelas normativas, tampouco à fundamentação teórica e epistemológicos que um teste possui. Em outra direção, os documentos escritos decorrentes de avaliação psicológica (Resolução CFP 07/2003) precisam ser urgentemente reformulados. A Resolução tem erros básicos de escrita, coerência, coesão e técnica. De fato, a tentativa que ela fez de orientação pode ser bastante prejudicial em casos jurídicos diretos ou colaterais.

3) Quais serão os critérios para a composição da comissão consultiva?

Basicamente, os mesmos implementados pelo grupo atual. Consideramos que foi uma decisão acertada convocar especialistas com Doutorado em Psicometria e/ou avaliação psicológica. Na medida da Lei, haverá provimento financeiro justo aos profissionais, o que hoje o artigo 5 da resolução 34/2015 não prevê.

4) Visando o bom exercício profissional da Psicologia no país, quais iniciativas esta chapa propõe adotar para inibir o uso inadequado de testes psicológicos, como por exemplo aqueles já citados pelo SATEPSI sem condições e outros (<http://www.pol.org.br/satepsi/sistema/instrumentos.htm>), divulgação dos instrumentos na internet, etc?

Estímulo à denúncia e orientação aos psicólogos para não compartilharem os testes, escalas, etc. Instrumentos do tipo papel e caneta mais cedo ou mais tarde cairão na internet. O modelo é falho por natureza e pretendemos alocar recursos para fiscalização. Estratégias pensadas com editoras também estão presentes nas propostas.

Acreditamos que em tempo não superior a 10 anos, grande parte da correção de todos os instrumentos será digital, o que irá desestimular a reprografia de testes, já que os resultados da avaliação são computados pelo sistema e não manualmente e, muitas vezes, considerando variáveis sociais e demográficas no modelo de correção (por modelos de regressão). Além disso, haverá crescimentos dos testes do tipo CAT (Computerized Adaptive Testing), onde a tabela normativa é dinâmica e individualizada a partir do traço latente do indivíduo, onde itens diferentes são alocados à medida do acerto ou erro do participante. Estes incrementos tecnológicos irão suprimir este tipo de situação.

À guisa de curiosidade, quando aprendi estatística, os resultados dos testes de hipóteses eram feitos manualmente em uma tabela com grau de liberdade na primeira coluna (gl) e nível de significância nas colunas ao lado (alfa) e era necessário comparar o resultado calculado a partir dos dados da pesquisa com os resultados classicamente

tabelados. Hoje isso é da idade da pedra e ninguém usa mais. Entrou para história da Estatística.

5) Como a chapa enxerga a questão da abertura de utilização de testes por outras classes profissionais?

Importante e necessário. Porém, o grupo entende que há um *overlap* legislativo, técnico, social e pragmático em relação à divisão entre “testes psicológicos” e “testes não psicológicos”. Visamos deflagrar um fórum em que diferentes agentes (e.g., associações científicas, psicometristas, profissionais que atuam na aplicação de testes, acadêmicos, etc) possam construir um direcionamento jurídico claro sobre este tema.

6) Qual o posicionamento e propostas de ação da chapa em relação ao reconhecimento da especialização em avaliação psicológica por parte do CFP?

Apoiamos a criação, mas temos um modelo alternativo ao “título de especialista” hoje empregado pelo CFP. Primeiramente, há um descorrelato em relação às titulações ao MEC e, em segundo, um especialista pelo CFP não precisa ser submetido a avaliações futuras. Pensamos em substituir este formato pelo conceito de “Certificação”. Avaliamos o atual modelo da SBNp como adequado.

7) A chapa pretende propor alguma ação ou orientação voltada para as IES, no sentido de estimular a melhoria na formação, especialmente em avaliação psicológica? Se sim, qual a proposta?

Aproximação com acadêmicos desde o primeiro ano com uma comissão universitária permanente. Além disso, pretendemos, em parceria com a ABEP, sugerir uma espécie de “ciclo básico” da graduação em Psicologia, onde a matéria de Estatística e Pesquisa estejam presentes nesta etapa. Consideramos que essas duas disciplinas se correlacionam positivamente com Psicometria e Avaliação Psicológica.

Ademais, a área de Psicometria senão é totalmente ausente dos currículos acadêmicos da graduação, sua apresentação é bastante tímida e classicista. Quando o estudante tem contato com a matéria, acaba por aprender conceitos da Teoria Clássica dos Testes. Visamos um grande incentivo à divulgação e sedimentação de técnicas modernas de Psicometria (e.g., Teoria de Resposta ao Item, Análise de Dados utilizando Softwares) a partir da dimensão de Orientação acadêmica que costura nossas propostas. Para pós-graduação, vamos sugerir à ANPEPP um modelo em que haja uma convergência das provas, seguindo o modelo implementado pela Administração e Economia (ANPAD e ANPEC).

Na certeza de termos respondido, convidamos os colegas para verem nossas propostas em nosso site (www.renovacaodapsicologia.org) e deixamos os seguintes e-mails para outras solicitações: contato@renovacaodapsicologia.org e luisfca@gmail.com

Atenciosamente,
Luis Anunciação e Movimento Renovação da Psicologia